

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Doenças Transmissíveis & Análise de Situação Saúde

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das
IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais

2016

RELATÓRIO TÉCNICO

66

Ações de Implementação das Políticas
Públicas de Controle de DST/HIV/aids e
Hepatites Virais Fortalecidas no Contexto
dos Princípios e Diretrizes do Sistema Único
de Saúde (SUS) e da Cooperação Sul-Sul

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

Número do TC:	66		
Título do TC:	Ações de Implementação das Políticas Públicas de Controle de DST/HIV/aids e Hepatites Virais Fortalecidas no Contexto dos Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Sul-Sul		
Objeto do TC:	Ações de implementação das Políticas Públicas de Controle de IST/HIV/aids e Hepatites Virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do SUS e da Cooperação Sul-Sul.		
Número do processo:	25000.043784/2011-52		
Data de início:	18/7/2011		
Data de término:	18/7/2021		
Número do SIAFI no TC:	668082		
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	3.000.000,00
TA:	2	recurso	8.000.000,00
TA:	3	recurso	30.000.000,00
TA:	4	prorrogação	0,00
Valor total no TC: R\$			41.000.000,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica responsável:	Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de IST, aids e HV		
Responsável:	Adeilson Loureiro Cavalcante, Adele Benzaken		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, Sobreloja, Sala 110 – Brasília-DF/CEP: 70058-900		
Telefone:	(61) 3315 3777		
E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br; adele-benzaken@aids.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica responsável:	Doenças Transmissíveis & Análise de Situação Saúde		
Responsável:	Enrique Vazquez		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 Brasília/DF		
Telefone:	(61) 32519595		
E-mail:	evazquez@paho.org		

2. MATRIZ LÓGICA

2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Políticas públicas de controle de DST/HIV/aids e hepatites virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da cooperação internacional em saúde				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Ações estratégicas implementadas e ampliadas nas áreas de tratamento, assistência, prevenção, informação estratégica, gestão e governança das DST/HIV/aids e hepatites virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da cooperação internacional em saúde				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Apoiados e fortalecidos os processos de gestão e governança do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais, nos três níveis de governo.	<p>A1.1 Facilitar o desenvolvimento de capacidades gerenciais e de governança para o enfrentamento do HIV/aids, DST e Hepatites Virais.</p> <p>A1.2 Implementar atividades de monitoramento e avaliação das ações em DST/HIV/aids/HV.</p> <p>A1.3 Apoiar o desenvolvimento de ações interfederativas com estados, municípios e OSC.</p> <p>A1.4 Apoiar a capacidade de resposta da sociedade civil na perspectiva dos direitos humanos e determinantes sociais da saúde.</p> <p>A1.5 Realizar eventos estratégicos em âmbito nacional para o enfrentamento do HIV/aids, DST e Hepatites Virais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Agenda de trabalho junto às instâncias colegiadas elaborada e executada. 	<ul style="list-style-type: none"> 20% das ações nessa agenda definidas e realizadas até o fim de 2015. 	<ul style="list-style-type: none"> MS/SVS/DDAHV. Periodicidade: Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio político das instâncias governamentais do Brasil, nos três níveis de governo e a definição de prioridades.
2	Ampliadas as ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento para o enfrentamento do HIV/aids, DST e hepatites virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave.	<p>A2.1 Ampliar ações de diagnóstico e tratamento do HIV/aids, Hepatites Virais e DST.</p> <p>A2.2 Desenvolver ações de promoção e prevenção ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.</p> <p>A2.3 Qualificar ações para a redução da transmissão vertical do HIV e da Sífilis e hepatites B.</p> <p>A2.4 Estabelecer ações integradas entre os programas de TB, HIV e Atenção Básica para o enfrentamento da coinfeção HIV/TB.</p> <p>A2.5 Cooperar com ações de farmacovigilância, farmacoresistência e sustentabilidade dos insumos estratégicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Número de pessoas vivendo com HIV/aids em tratamento. Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais. Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids até 2019. Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2019. Ampliar para dois testes por gestante até 2019. 	<ul style="list-style-type: none"> MS/SVS/DDAHV. SAI-SUS. SIH-SUS. Periodicidade: Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuidade e fortalecimento das estratégias e ações do Sistema Único de Saúde referentes aos temas de DST/HIV/aids e Hepatites Virais.
3	Ampliada a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.	<p>A3.1 Aprimorar ações de vigilância em HIV/aids, Hepatites Virais e DST.</p> <p>A3.2 Facilitar a produção de conhecimentos, novas tecnologias e pesquisa estratégica em HIV/aids, Hepatites Virais e DST.</p> <p>A3.3 Contribuir com a divulgação, comunicação e produção de novas tecnologias de informação em HIV/aids, Hepatites Virais e DST.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Número de Unidades Federadas realizando a notificação do HIV. 	<ul style="list-style-type: none"> Notificação de casos de HIV nas 27 unidades federadas implantada até 2019. 	<ul style="list-style-type: none"> MS/SVS/DDAHV. Sinan. Periodicidade: Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Continuidade de desenvolvimento dos diversos sistemas de informação e redução da subnotificação.
4	Ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/aids, hepatites virais, DST e coinfeções.	<p>A4.1 Desenvolver ações e missões de intercâmbio de experiências da cooperação técnica entre países em temas prioritários vinculados ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.</p> <p>A4.2 Realizar ações e missões de cooperação técnica na área de HIV/aids, Hepatites Virais e DST no âmbito do Mercosul.</p> <p>A4.3 Fortalecer a cooperação técnica na área de HIV/aids, Hepatites Virais e DST no âmbito dos PALOPS.</p> <p>A4.4 Realizar eventos estratégicos de cooperação internacional para o enfrentamento do HIV/aids, DST e Hepatites Virais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Número de iniciativas de cooperação implementadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos uma iniciativa de cooperação internacional implementada. Realização do relatório GARP. Realização de um Boletim Epidemiológico no âmbito do Mercosul. 	<ul style="list-style-type: none"> MS/SVS/DDAHV. Periodicidade: Anual. Sistemas de informação dos países Mercosul. Periodicidade: Anual. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio político das instâncias governamentais do Brasil, dos países envolvidos na cooperação técnica, particularmente do Mercosul e o apoio técnico, político e logístico da OPAS, no escritório central.

3. 1º SEMESTRE 2016

3.1 INTRODUÇÃO

O presente Termo de Cooperação (TC), assinado em julho de 2011, por um período de vigência de cinco anos, é o resultado de um processo crescente de articulação técnica e política entre a OPAS e o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais, com o objetivo de desenvolver ações de implementação de políticas públicas de controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Sul-Sul.

O TC abrange o conjunto de estratégias desenvolvidas pela resposta brasileira e é uma iniciativa das duas instituições para desenvolver a cooperação técnica desse campo da saúde pública por meio de instrumentos sólidos de cooperação técnica. Considerada uma cooperação técnica relevante entre a OPAS e o Departamento, a vigência do TC 66 foi prorrogada por um período de mais cinco anos, com validade até 18/07/2021.

O ano de 2016 registrou um cenário político nacional caracterizado além de uma importante recessão econômica, inflação e queda dos indicadores como o produto interno bruto, por uma forte tensão das diversas forças políticas e sociais do País que levaram a um processo de abertura de impeachment da presidência da República. Esse fato produziu também adequações na gestão tendo sido incorporadas novas autoridades no primeiro e segundo escalão do Ministério da Saúde que realizou mudanças importantes nos seus quadros de direção e na orientação para a implementação das políticas públicas. No caso do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais houve mudança na direção.

Em que pese a complexidade desse cenário político e econômico não houve impacto na continuidade das ações programadas no âmbito do Termo de Cooperação nem na liberação de recursos financeiros. Por outro lado, vale a pena apontar em termos do contexto geral do País, que emergências de saúde pública de interesse internacional como a enfrentada com a epidemia do vírus da zika no Brasil, mobilizou recursos e quadros tanto do Ministério da Saúde quanto da Organização Pan-Americana da Saúde para atender essa emergência. Especificamente, a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Departamento de DST/aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, uniram esforços para a criação de um protocolo de pesquisa com o objetivo de estudar a persistência do vírus zika nos fluídos corporais em pacientes com infecção com o vírus da zika, visando gerar evidências que permitam entender os mecanismos de transmissão sexual do vírus e o tempo de permanência no organismo com o intuito de apoiar a elaboração de recomendações para a população afetada.

3.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Apoiados e fortalecidos os processos de gestão e governança do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais, nos três níveis de governo.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Agenda de trabalho junto às instâncias colegiadas elaborada e executada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• 20% das ações nessa agenda definidas e realizadas até o fim de 2015.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		5

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Em progresso (76 a 99%)
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
A atividade 3, Reunião e Informações Estratégicas em HIV, foi programada para o primeiro semestre e houve avanços na articulação com estados e municípios para preparar dados de HIV/aids dos diversos Sistemas de Informação em Saúde. A Reunião foi realizada em outubro de 2016. Por se tratar

de uma reunião de abrangência nacional, a mudança ocorreu em função da dificuldade de articular as agendas de todos os atores envolvidos nessa atividade, tendo sido consenso a data de outubro.

Elaboração do relatório GARPR “Resposta Mundial à aids, 2016. Processos de apresentação dos avanços e da resposta do setor saúde” (*Joint 2015 Global aids Response Progress Reporting and Health Sector Reporting Process*).

Reunião de países de América Latina e Caribe sobre informação estratégica ao HIV, “Aplicando dados e informação de qualidade para acelerar a resposta ao HIV”, realizada no Panamá, Abril 5-7, 2016.

A atividade 6 envolveu técnicos do Departamento na programação científica dos Congressos da Abrasco e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Foi realizado o Seminário Brasil França em Recife sobre a implementação das novas tecnologias biomédicas de prevenção e assistência.

Participação na “Reunião Sudamericana para a resposta de saúde pública às hepatites virais B e C” em Buenos Aires, 31 de maio-2 de junho 2016, sobre novos medicamentos para as hepatites virais, modelos de farmaco-vigilância, identificação de necessidades dos países e cooperação técnica regional.

Protocolo de pesquisa sobre a persistência do vírus da zika nos fluidos corporais, uma colaboração entre o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais e a Fiocruz junto à OMS e OPAS.

Elaboração de material informativo sobre transmissão sexual do vírus zika.

Revisão do “Plan de Acción para la Prevención y Control de VIH e ITS 2016-2021” sobre ações programáticas e estratégicas da OPAS.

“Reunião de Chefes de Programa de HIV/aids da América Latina, Sociedade Civil e Sócios para a Validação do Plano de Ação da OPAS para a Prevenção e Controle do HIV e DST 2016-2021”, realizada em Bogotá 13-15 de abril de 2016.

Atividade 7: Implementação das tecnologias biomédicas no País na resposta para o HIV/aids e as Hepatites Virais, incorporando essas novas tecnologias nos serviços de saúde, com destaque para o desenvolvimento de ações programáticas de HIV/aids no âmbito da Atenção Básica, ampliando as redes de atenção em saúde e o fortalecimento das linhas de cuidado e a colaboração em aspectos técnicos e normativos, na produção de material de educação continuada para os profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV (PEP). Também houve participação nas diversas oficinas desenvolvidas pelo Comitê Técnico Assessor para implantação da Profilaxia Pré-exposição do HIV (PREP). Apoio para ampliação do acesso aos medicamentos de dose fixa combinada. Atualização do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e Hepatites Virais. Participação no grupo de trabalho de prevenção.

Atividade 11: Apoio a estados e municípios, conforme demanda, com prioridade para os estados que celebraram Cooperções Interfederativas.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral: Ações programadas no PTS referente ao 1º semestre de 2016: 3, 6, 7, 9, 11 e 19.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

No geral as ações foram cumpridas, com exceção da atividade 9, que foi reprogramada para 2017. Essa atividade relativa à realização de um estudo técnico para avaliação dos resultados obtidos no ensaio de carga viral do HIV 1 e sua utilização para fins de diagnóstico no Brasil foi transferida para o 2º semestre, sendo que a rede de pesquisadores envolvidos requereu um tempo mais amplo para finalizar ajustes nos laboratórios que integram a rede.

- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
O processo de gestão e governança do Departamento vem sendo aperfeiçoado, fortalecendo os mecanismos de planejamento e os instrumentos de monitoramento e avaliação.

Especial ênfase recebeu a iniciativa da Cooperação Interfederativa em estados prioritários, fortalecendo as instâncias locais do SUS e parceiros como Universidades e Sociedade Civil organizada.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ampliadas as ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento para o enfrentamento do HIV/aids, DST e hepatites virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Número de pessoas vivendo com HIV/aids em tratamento. • Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais. • Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids até 2019. • Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2019. • Ampliar para dois testes por gestante até 2019.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
- Atividade 15: Foi realizada a Campanha de Carnaval e os preparativos para o Dia Mundial de Luta contra a aids e os preparativos para as ações a serem desenvolvidas nas Olimpíadas.
 - Atividade 16: Foi realizada uma reunião da CNAIDS e uma da CAMS no período.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Ações programadas no PTS referente ao 1º semestre de 2016: 15 e 16.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não houve dificuldades nesse período para a realização das atividades programadas.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Houve avanços importantes para definir a implementação de ações com foco na prevenção combinada, inclusive com a criação do GT de Prevenção, visando discutir a reformulação dos CTA no País e a implantação das novas tecnologias que estão sendo definidas.

Em relação ao tratamento destacamos a integração do dolutegravir aos esquemas terapêuticos vigentes, colocando o País na linha de frente da incorporação de medicamentos de última geração.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Ampliada a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	• Número de Unidades Federadas realizando a notificação do HIV.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Notificação de casos de HIV nas 27 unidades federadas implantada até 2019.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Em progresso (26 a 50%).
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
- Atividade 5: Desenvolvimento de materiais técnicos e produção de 3 artigos científicos.
 - Atividade 12: Foram desenvolvidos diversos materiais técnicos de gestão do conhecimento em HIV/aids, Sífilis e Hepatites Virais.
 - Atividade 13 e 14: Não foram realizadas porque as instituições escolhidas não conseguiram alcançar critérios de elegibilidade para contrato junto a OPAS, de acordo com as regras e instrumentos administrativos.
- c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
Ações programadas no PTS referente ao 1º semestre de 2016: 5, 12, 13 e 14.
- d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:
As atividades não foram realizadas porque as instituições selecionadas encontraram dificuldades em alcançar todos os critérios de elegibilidade para contrato junto a OPAS.
- e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:
Durante o período foi enfatizado o papel da produção de evidências científicas e análise de situação de saúde para a implementação da resposta nacional ao HIV/aids e Hepatites Virais.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/aids, hepatites virais, DST e coinfeções.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	• Número de iniciativas de cooperação implementadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Pelo menos uma iniciativa de cooperação internacional implementada. • Realização do relatório GARP. • Realização de um Boletim Epidemiológico no âmbito do Mercosul.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Em progresso (51 a 75%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Atividade 1: Articulação e preparação de materiais técnicos e de divulgação para a Conferência Internacional de aids.

Atividade 4: Apoio para a elaboração do GARP e realização do Seminário EPIDAT, articulação para a Conferência Internacional de Hepatites, apoio para a Sessão Especial da UNGASS.

Atividade 8: Financiamento do posto regional para hepatites virais na OPAS.

Atividade 10: Realização da Cooperação Brasil França.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Ações programadas no PTS referente ao 1º semestre de 2016: 1, 2, 4, 8, 10, 17.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

A atividade 2 foi reprogramada para 2017 e a atividade 17 foi cancelada devido a dificuldades no cenário político dos países envolvidos.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

A agenda da cooperação internacional do Brasil com apoio da OPAS continua a ser desenvolvida, fortalecendo ações trianguladas entre Brasil, OPAS/Brasil e OPAS/Washington em termos estratégicos tais como prevenção, tratamento e eliminação da sífilis.

Nessa última, destaca-se a participação técnica do Brasil nos comitês regionais de eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis constituídos pela OPAS/Washington.

3.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O objetivo estratégico do Ministério da Saúde na área do HIV/aids e outras IST é contribuir com a missão de fortalecimento da resposta brasileira em termos de prevenção, tratamento e assistência em HIV/aids, outras IST e as hepatites virais buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/aids no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da cooperação Sul-Sul.

Tendo em consideração o item anterior, a cooperação técnica da OPAS com o governo brasileiro por meio do TC 66 vem cumprindo com seu papel de ser um mecanismo de articulação da cooperação técnica na área das DST, HIV/aids e hepatites virais no âmbito nacional e também na inserção do Brasil na agenda de saúde regional e global, em ações articuladas junto à OPAS e OMS. Essa cooperação contribui para a consolidação e visibilidade da resposta brasileira para esses agravos, assim como na intensificação de outras estratégias de combate às DST, principalmente sífilis. A cooperação também vem se mostrando significativa nos avanços do enfrentamento às hepatites virais, particularmente, na incorporação das tecnologias de diagnóstico, tratamento e assistência baseadas nas últimas evidências científicas para o enfrentamento dessas doenças. O TC 66 também cumpre seu papel como instrumento para capacitação técnica, troca de experiências tanto dentro do território nacional como internacionalmente, além de promover a discussão e criação de políticas públicas alinhadas com as grandes estratégias globais e os problemas mais relevantes da saúde pública. O TC 66 enquanto mecanismo de cooperação entre OPAS e DDAHV, atende aos interesses estratégicos tanto do DDAHV no combate às DST, HIV e HV como segue os preceitos estabelecidos pela OPAS/OMS para o controle das epidemias.

3.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A cooperação técnica entre o Departamento de DST/aids e Hepatites Virais e a OPAS pode ser considerada uma cooperação técnica consolidada cuja agenda se pauta nos temas mais relevantes da resposta nacional e internacional às DST, HIV/aids e hepatites virais.

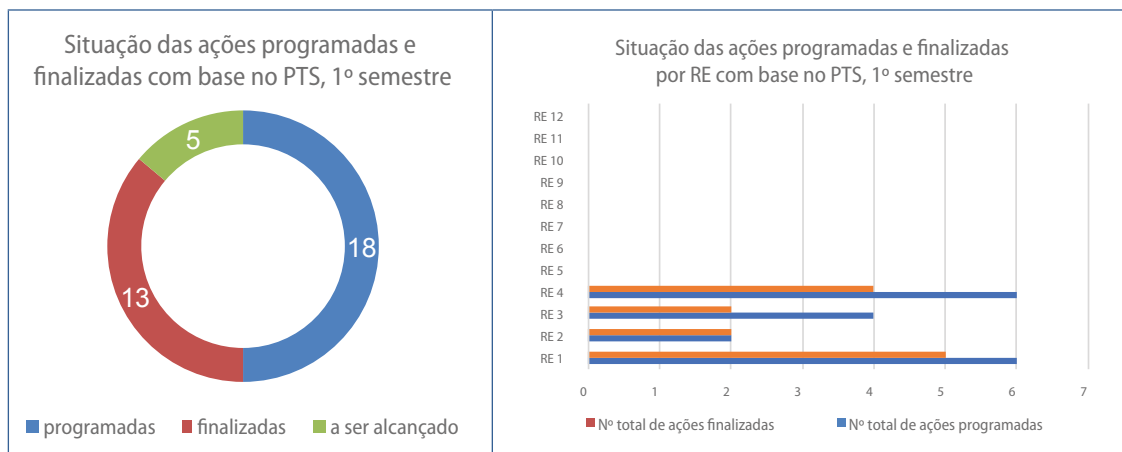
O planejamento e acompanhamento das atividades do TC 66 estão alinhados com as normas institucionais e técnicas da OPAS/OMS e Ministério da Saúde, além de uma atividade regular de acompanhamento e avaliação do plano de trabalho e das ações conjuntas definidas entre OPAS e o DDAHV. O processo de planejamento e realização das ações do PTS é participativo junto a todas as áreas técnicas do DDAHV e co-

ordenado pela diretoria do Departamento. Esse processo se entende pelas partes envolvidas como uma boa prática cuja principal razão é alinhar objetivos, definir a alocação dos recursos e determinar as prioridades da cooperação por meio de um diálogo fluido e transparente entre as partes. Também constitui um espaço para revisão dos temas e aperfeiçoar as demandas solicitadas. Com essa sintonia entre os organismos vem sendo possível dar uma melhor resposta às demandas apresentadas.

Outra contribuição é o papel do Termo de Cooperação 66 no fortalecimento do trabalho de cooperação triangulada entre o Departamento de DST/aids e Hepatites Virais junto à OPAS/OMS no Brasil, a OPAS/OMS em Washington e o Programa de HIV/aids da OMS em Genebra, fortalecendo a capilaridade do Brasil no cenário mundial e o reconhecimento do seu papel protagonista com relação a esses agravos assim como sua proximidade com o cumprimento das metas globais atualmente vigentes.

3.5 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
1º semestre	1	6	5	83,3	em progresso (76 a 99%)
	2	2	2	100,0	completo (100%)
	3	4	2	50,0	em progresso (26 a 50%)
	4	6	4	66,7	em progresso (51 a 75%)
Total	4	18	13	72,2	em progresso (76 a 99%)



3.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	15,650,979.26	
Recursos desembolsados: US\$	9,810,149.64	
Pendente de pagamento: US\$	1,196,069.64	
Saldo: US\$	4,644,759.98	
Data	30/06/2016	

4. 2º SEMESTRE 2016

4.1 INTRODUÇÃO

O presente Termo de Cooperação (TC), foi assinado em julho de 2011, por um período de vigência de cinco anos. É o resultado de um processo crescente de articulação técnica e política entre a OPAS e o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais, com o objetivo de desenvolver ações de implementação de políticas públicas de controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Sul-Sul.

O TC abrange o conjunto de estratégias desenvolvidas pela resposta brasileira e é uma iniciativa das duas instituições para desenvolver a cooperação técnica desse campo da saúde pública por meio de instrumentos sólidos de cooperação técnica. Considerada uma cooperação técnica relevante entre a OPAS e o Departamento, a vigência do TC 66 foi prorrogada por um período de mais cinco anos, com validade até 18/07/2021.

Atualmente, tendo em vista a realização de um novo TA, a matriz lógica está sendo revista e deverá estar vigente no momento de aprovação do 5º TA, em processo de negociação.

Embora o cenário político nacional durante o 2º semestre do ano continuou a estar marcado por fortes tensões dos diversos atores da sociedade, o Departamento de DST/aids e Hepatites Virais conseguiu fortalecer sua agenda de trabalho e manter em dia a cooperação técnica com a OPAS, funcionando normalmente nas atividades planejadas, na formatação e acompanhamento do Plano de Trabalho Semestral e dando continuidade às ações programadas sem qualquer limitação técnica ou programática ou financeira. Membros do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais tiveram destacada participação nos grupos técnicos da OPAS/OMS e, especialmente, na 68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, ocasião em que foi aprovado o “Plano de Ação para a Prevenção e Controle da Infecção por HIV e Infecções de Transmissão Sexual para o período 2016-2021”, que ajudará a conduzir a resposta regional a essas infecções na Região das Américas.

4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Apoiados e fortalecidos os processos de gestão e governança do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais, nos três níveis de governo.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Agenda de trabalho junto às instâncias colegiadas elaborada e executada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• 20% das ações nessa agenda definidas e realizadas até o fim de 2015.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		4

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (51 a 75%)

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Em continuidade às configurações do cenário político nacional ao longo do ano de 2016, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais conseguiu manter sua linha de trabalho sem solução de continuidade e a agenda de trabalho avançou dando continuidade aos objetivos do Ministério da Saúde e aos objetivos da cooperação técnica. Houve, entretanto, mudança na direção do Departamento fato que não teve um impacto diferenciado na implementação das políticas da área em razão de que a pessoa nomeada para o cargo já exercia o cargo de diretora-adjunta do Departamento, motivo que favoreceu a manutenção das prioridades e da programação do Termo de Cooperação. Outro aspecto importante é que o nome do Departamento de DST/aids e Hepatites Virais mudou a terminologia DST de doenças por IST de Infecções, de

acordo a conceituação da OMS para as Infecções de Transmissão Sexual (IST). Essa mudança ajustou tecnicamente os conceitos mas não teve nenhuma implicação de outra natureza.

As atividades do TC foram realizadas em conformidade com o acordado e seguindo o PTS do período. Houve o acompanhamento das ações por meio de reuniões técnicas que envolveram gestores e técnicos do Departamento e a equipe de consultores técnicos e administrativos da OPAS com periodicidade regular para realizar acompanhamento e os ajustes necessários do andamento das atividades.

A regularidade desse processo de acompanhamento e a participação de diversos atores permite consolidar os instrumentos de planejamento e gestão da cooperação e o comprometimento das equipes na execução das ações.

Visando fortalecer a agenda de trabalho nacional e regional na área das hepatites virais, o TC facilitou a participação do Brasil na incorporação de um técnico brasileiro no escritório regional da OPAS em Washington para contribuir na implementação do Plano de Ação de Hepatites Virais da OPAS em âmbito regional ao passo em que se fortalece e visibiliza a experiência brasileira no combate a essas infecções e seu posicionamento na agenda internacional em saúde.

Do ponto de vista das ações de gestão e governança, o TC teve um papel fundamental em favorecer a realização de um conjunto de ações envolvendo os temas estratégicos da resposta à aids nas áreas de monitoramento e avaliação, vigilância epidemiológica do HIV/aids e HV, acesso à testagem e diagnóstico, seguimento às linhas de tratamento e esquemas terapêuticos atualizados a partir das últimas evidências científicas sobre o tema, incorporação de novas tecnologias, apoio a pesquisas e desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento de ações junto à sociedade civil com foco em determinantes sociais, contextos de vulnerabilidade e direitos humanos.

Houve também contribuições para fortalecer os mecanismos de articulação dos três níveis da federação fortalecendo as instâncias de pactuação do SUS e as modalidades de cooperação interfederativa em estados prioritários.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

Ações programadas no PTS referente ao 2º semestre de 2016: 4, 5, 7 e 17.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

No geral o PTS é um instrumento que orienta as atividades. Entretanto algumas vezes ocorrem imprevistos, tais como mudança de datas dos atores envolvidos e a impossibilidade dos parceiros em atender os requisitos técnicos e legais necessários para firmar instrumentos de Cooperação.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O processo de gestão e governança do Departamento vem sendo aperfeiçoado, fortalecendo os mecanismos de planejamento e os instrumentos de monitoramento e avaliação.

Especial ênfase recebeu a iniciativa da Cooperação Interfederativa em estados prioritários, fortalecendo as instâncias locais do SUS e parceiros como Universidades e sociedade civil organizada.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ampliadas as ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento para o enfrentamento do HIV/aids, DST e hepatites virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Número de pessoas vivendo com HIV/aids em tratamento. • Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais. • Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids até 2019. • Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2019. • Ampliar para dois testes por gestante até 2019.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

A atividade do Dia Mundial de luta contra a aids contou com a parceria do Departamento, a OPAS Brasil e a OPAS Washington dando visibilidade aos avanços do País na luta contra a epidemia.

Em nível nacional o Departamento contou com o importante apoio da CCBB ampliando a rede de apoio que apoiam a luta contra a aids.

Apoio no período ao desenvolvimento de temas técnicos para a ampliação do diagnóstico e tratamento e a inclusão de temas-chave, tais como a prevenção combinada, testes rápidos e outras tecnologias.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Ações programadas no PTS referente ao 2º semestre de 2016: 10 e 11.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Para esse resultado não tivemos dificuldades na execução das ações programadas.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Houve avanços importantes para definir a implementação de ações com foco na prevenção combinada, inclusive com a criação do GT de Prevenção, visando discutir a reformulação dos CTA no País e a implantação das novas tecnologias que estão sendo definidas.

Em relação ao tratamento destacamos a integração do dolutegravir aos esquemas terapêuticos vigentes, colocando o País na linha de frente da incorporação de medicamentos de última geração.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Ampliada a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e DST.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Número de Unidades Federadas realizando a notificação do HIV.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Notificação de casos de HIV nas 27 unidades federadas implantada até 2019.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (51 a 75%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
O TC apoiou no desenvolvimento de materiais técnicos por meio da elaboração, revisão e divulgação nos temas de IST e HIV/aids, tais como o Protocolo Clínico, dados epidemiológicos, relacionamento de banco de dados e documentos para a sociedade civil.
- Uma outra agenda que recebeu especial ênfase foi a de redução da transmissão vertical do HIV e da Sífilis, em estreita colaboração com a equipe regional de HIV/aids da OPAS no Brasil e em Washington. O Departamento está organizando uma agenda estratégica de redução desses agravos que envolvem o monitoramento de municípios prioritários e a criação de mecanismos para certificação da eliminação. As ações do processo de certificação serão parte importante da agenda de 2017 da cooperação da técnica por meio do TC 66.
- Os documentos relativos à certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis foram adaptados e traduzidos do espanhol para o português.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Ações programadas no PTS referente ao 2º semestre de 2016: 3 e 8.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
A ação 9 sobre a avaliação dos resultados obtidos no ensaio da carga viral do HIV 1 e sua utilização para fins de diagnóstico no Brasil sofreu atrasos em função da instituição escolhida para desenvolver o estudo ter fragilidades documentais que impediram a celebração do instrumento de Carta-Acordo.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Com essas ações foi possível ampliar e aperfeiçoar a análise epidemiológica do HIV e das HV assim como a produção de informações baseada em evidências com o apoio de atores das 3 esferas de governo, das Universidades, de instituições de pesquisa e de organizações da sociedade civil.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/aids, hepatites virais, DST e coinfeções.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	• Número de iniciativas de cooperação implementadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos uma iniciativa de cooperação internacional implementada. • Realização do relatório GARP. • Realização de um Boletim Epidemiológico no âmbito do Mercosul. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		4

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Em progresso (51 a 75%)

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

A participação do Brasil na XXI Conferência Internacional de aids em Durban – África do Sul, foi a atividade de cooperação internacional mais estratégica do ano, tendo como pano de fundo a discussão de acesso, equidade e direitos para reduzir as novas infecções de HIV e a melhoria das pessoas que vivem com HIV/aids.

Durante a realização do evento a delegação brasileira conseguiu organizar uma agenda de trabalho estratégica com a colaboração da OPAS e da OMS na discussão de temas estratégicos, na apresentação de temas relevantes tais como a incorporação das estratégias de testar e tratar, acesso ao diagnóstico, utilização de estratégias de prevenção combinada e os avanços dos estudos nacionais para a implementação no curto prazo da Profilaxia de Pré-Exposição ao HIV (PREp) no País.

O Seminário Brasil-França constitui uma ampla cooperação técnica com o Programa de aids na França e com agências de fomento à pesquisa no campo do HIV/aids, que foi apoiado pelo TC. É uma das ações de cooperação mais relevantes para o Brasil. As ações programáticas incluídas nessa cooperação envolvem o intercâmbio de experiências desenvolvidas em serviços, grupos de pesquisa acadêmica e organizações da sociedade civil dos países, fortalecendo o vínculo de agendas internacionais e favorecendo o aperfeiçoamento de recursos humanos que trabalham na resposta à aids no Brasil.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Ações programadas no PTS referente ao 2º semestre de 2016: 1, 2 e 14.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Com relação a ação 12, o Fórum Caribenho teve que ser postergado, em razão dos desastres naturais que afetaram o Haiti no período.

Considerando as mudanças políticas nos países do Mercosul, as atividades planejadas precisam ser reprogramadas.

Com relação a ação 15, a reunião está programada para o primeiro semestre de 2017, porém as articulações começaram no segundo semestre de 2016.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

A agenda da cooperação internacional do Brasil com apoio da OPAS continua a ser desenvolvida, fortalecendo ações trianguladas entre Brasil, OPAS/Brasil e OPAS/Washington em termos estratégicos tais como prevenção, tratamento e eliminação da sífilis.

Nessa última, destaca-se a participação técnica do Brasil nos comitês regionais de eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis constituídos pela OPAS/Washington.

Houve também uma iniciativa de projeto de cooperação para o desenvolvimento em saúde, articulando cooperação triangular com o Haiti.

4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

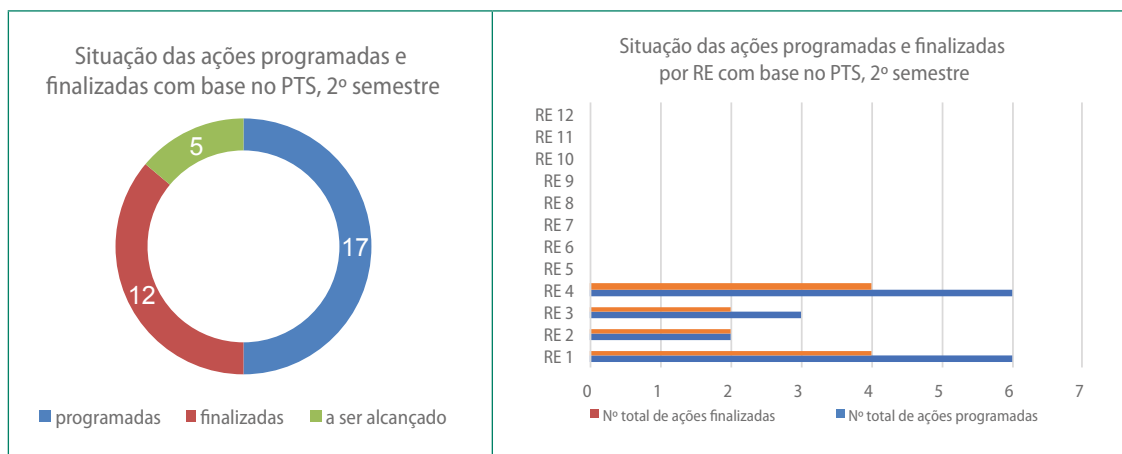
A resposta brasileira ao HIV/aids e infecções sexualmente transmissíveis está alinhada aos resultados estratégicos da OPAS/OMS e as ações de cooperação estão definidas em função das diretrizes no âmbito do Sistema Único de Saúde, dos objetivos estratégicos do Departamento de IST/aids e Hepatites Virais e dos diversos Planos e documentos estratégicos da OPAS. O Departamento, em consonância com as recomendações da OMS, ajustou o nome de doenças transmissíveis por infecções de transmissão sexual, constando agora oficialmente como Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais. Deve ser mencionado que o Brasil realiza uma ampla consulta nacional para contribuir com a OPAS na elaboração do Plano de Ação para a prevenção e controle da infecção por HIV e de transmissão sexual para o período de 2016-2021. Essa consulta envolveu os três níveis de governo, membros da sociedade civil organizada e setores da academia. O documento foi aprovado 68ª sessão do Comitê Regional da OMS nas Américas, em 26-30 de setembro de 2016, com a participação de membros do governo do Brasil. Dentre os principais temas dessa agenda destacam-se o acesso universal a serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento para esses agravos; aumentar o acesso equitativo às intervenções de prevenção combinada; e a melhoria da prevenção combinada. Esses três objetivos se constituem em linhas de cooperação técnica desenvolvidas por meio do TC 66. O cumprimento desses objetivos contribuem para a redução das infecções no Brasil e na região.

4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

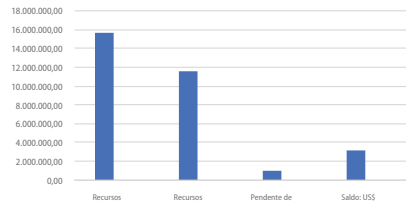
O TC 66 é um instrumento de cooperação técnica que permite fortalecer a resposta brasileira à aids e às outras infecções de transmissão sexual em conformidade com as evidências científicas disponíveis e as tecnologias de melhor qualidade para esses agravos. Continua sendo um dos seus principais logros a triangulação da cooperação técnica entre o Brasil, a OPAS Brasil e a OPAS WDC, além da OMS em Genebra. A OPAS/OMS considera o Brasil um importante parceiro na articulação das agendas regionais e globais de saúde pública haja vista o pioneirismo e a expertise do País na resposta a essas infecções. O Brasil faz parte dos principais comitês técnicos da OPAS e da OMS sobre os temas de HIV/aids, hepatites virais. Além disso, tem contribuído com outros países a sistematizar algumas boas práticas e experiências bem-sucedidas na incorporação de tecnologias de diagnóstico e testagem de última geração, na inclusão de novos medicamentos e na organização de modelos de atenção para esses agravos em níveis diferenciados de atenção. O Brasil é importante interlocutor na formulação de agendas regionais e globais para o HIV/aids, hepatites virais e outras IST.

4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	6	4	66,7	em progresso (51 a 75%)
	2	2	2	100,0	completo (100%)
	3	3	2	66,7	em progresso (51 a 75%)
	4	6	4	66,7	em progresso (51 a 75%)
Total	4	17	12	70,6	em progresso (76 a 99%)



4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	15,650,979.26	<p style="font-size: small;">Execução Financeira do TC no período</p> 
Recursos desembolsados: US\$	11,561,420.05	
Pendente de pagamento: US\$	981,530.25	
Saldo: US\$	3,108,028.96	
Data	31/12/2016	

5. RESUMO ANUAL

5.1 MATRIZ LÓGICA

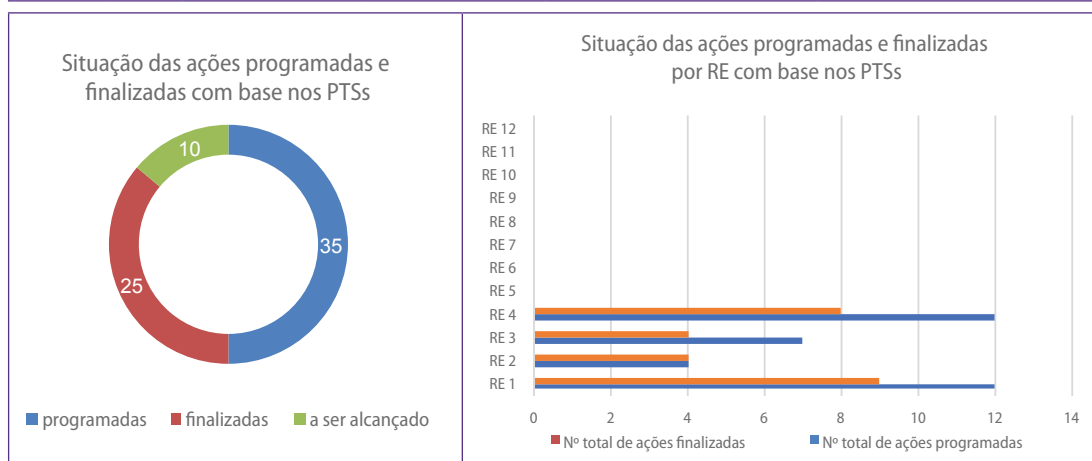
- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
 - 1º semestre (sem alteração).
 - 2º semestre (sem alteração).

5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

- 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS:

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/ Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	18	17	35
Nº total de ações finalizadas	13	12	25

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	12	9	75,0	em progresso (76 a 99%)
	2/2	4	4	100,0	completo (100%)
	3/3	7	4	57,1	em progresso (51 a 75%)
	4/4	12	8	66,7	em progresso (51 a 75%)
Total	-	35	25	71,4	em progresso (76 a 99%)



5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	15,650,979.26
Recursos desembolsados: US\$	11,561,420.05
Pendente de pagamento: US\$	981,530.25
Saldo: US\$	3,108,028.96
Data	31/12/2016